



## OS PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA AMÉRICA DO SUL

Rodrigo Pereira<sup>1</sup>  
Juliana Batista Ounap<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo tem o intuito de revisitar programas de desenvolvimento da Competência em Informação, dirigidos ao ensino básico, no contexto da América do Sul. Para tanto, a pesquisa utilizou-se de fontes primárias de informação, de caráter científico, disseminadas via fontes eletrônicas de informação, acessíveis gratuitamente pelos recursos de recuperação de informação disponíveis na Web. Considerando a temática significativa, objeto de estudo em desenvolvimento no Brasil, estabeleceu-se, como objetivo, verificar, no cenário sul-americano, a aplicação de programas específicos ao desenvolvimento da Competência em Informação, como parâmetro a possíveis ações brasileiras. Parte-se do pressuposto de que a Competência em Informação, sobretudo no que diz respeito à sua aplicação no ensino básico, torna-se instrumento determinante ao processo educativo, bem como à geração da autonomia no aprender a aprender ao longo da vida, condição considerada, pelos teóricos da Competência em Informação, básica ao alcance pleno da cidadania. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental, de caráter descritivo, sob a perspectiva qualitativa. À medida que a pesquisa avançava foi possível perceber que os programas de Competência em Informação voltados à educação básica, no contexto sul-americano, mostram-se em bom nível de desenvolvimento, todavia, foram poucos os encontrados na literatura especificamente dirigidos ao ensino básico, havendo muitas iniciativas voltadas ao ensino superior. Algumas das ações dirigidas à educação básica não contemplam todos os padrões de Competência em Informação, todavia, pode-se sugerir que tais ações se dirigem a aspectos específicos percebidos nos usuários da informação das escolas verificadas nesta pesquisa.

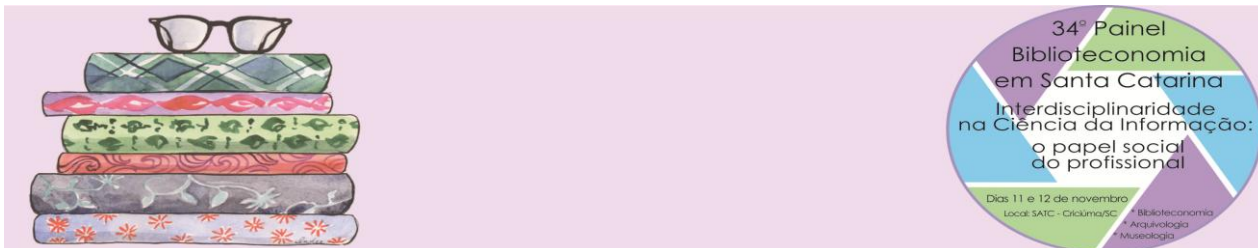
**Palavras-chave:** Competência em Informação na América do Sul. Programas de Competência em Informação. Competência em Informação na Educação Básica.

### 1 INTRODUÇÃO

A base para uma sociedade intelectualmente livre é determinada pela importância que essa sociedade dá à informação e à sua utilização na resolução de problemas.

<sup>1</sup> Graduado em Biblioteconomia pelo Centro Universitário de Formiga – UNIFORMG (2002). Pós-Graduado em Gestão Estratégica em Recursos Humanos pela Universidade Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (2006). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília. Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Marília. Bibliotecário no Colégio Militar de Campo Grande – MS. Coordenador e Professor no Curso de Biblioteconomia do Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF. Consultor em diversas instituições na área de formação. Coordenador o Grupo de Pesquisa sobre Bibliotecas Escolares. E-mail: [rp121121@hotmail.com](mailto:rp121121@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bibliotecária formada pelo Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF. Pós-Graduada em Gestão da Informação, do Conhecimento e Novas Tecnologias. E-mail: [julianaounap@hotmail.com](mailto:julianaounap@hotmail.com)



A atual sociedade da informação é, constante e diariamente, bombardeada por grande volume de informações, tendo que lidar, muitas vezes, com os ruídos de comunicação estabelecidos entre o indivíduo e a informação propriamente dita.

Para a criação de meios que possibilitem o aprimoramento educacional, faz-se necessário entender e desenvolver a Competência em Informação, que consiste na habilidade de localizar, selecionar, avaliar a informação para seu efetivo uso, criando meios que fortaleçam o senso crítico e que conduzam à compreensão do processo informacional como insumo para a aprendizagem ao longo da vida.

Desse modo, torna-se imprescindível que, para auxílio nas tomadas de decisão, o indivíduo tenha a capacidade de buscar fontes seguras e acreditadas, a fim de fazer bom uso da informação, aplicando-a em diversos momentos em que haja necessidade de seu emprego.

Esta pesquisa, que envolve os programas de Competência em Informação voltados à Educação Básica na América do Sul tem como problema propulsor, a análise de como estão descritos esses programas.

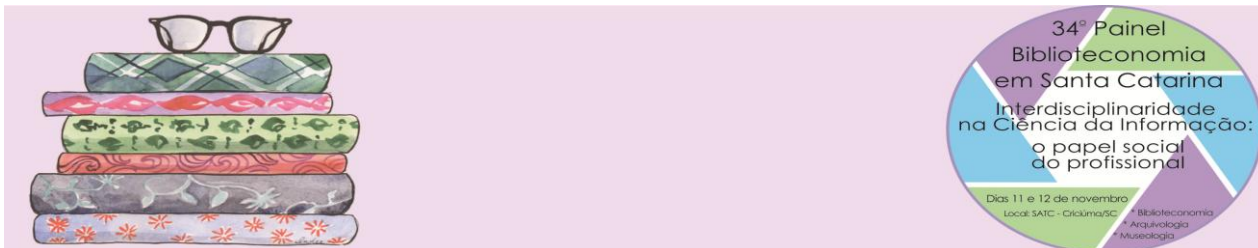
A pesquisa se justifica pela significativa importância da aplicação dos programas de Competência em Informação na educação básica, uma vez que essa competência visa contribuir para o aprendizado e formação do indivíduo, ao longo de sua vida. Além disso, julga-se que, conhecer programas dirigidos ao desenvolvimento da Competência em Informação na América do Sul, poderá contribuir para os estudos e práticas desse tipo de competência no Brasil, bem como, situar o Brasil em relação ao nível de desenvolvimento de tal competência no cenário da educação básica.

Assim sendo, objetivou-se apresentar o objeto de estudo em tese, especificamente identificando os programas de Competência em Informação, desenvolvidos nos países da América do Sul, possibilitando uma melhor observação dos programas, das suas padronizações e semelhanças, bem como das possibilidades de avaliação, replicação, com os devidos ajustes, bem como de conhecimento das ações relacionadas à Competência em Informação e a educação básica.

## 2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A Competência em Informação apareceu em cena na década de 70, cunhada com o termo *Information Literacy*, nos Estados Unidos. Pretendia-se, inicialmente, com a *Information Literacy*, capacitar cidadãos para o efetivo uso da informação em contexto profissional, com o propósito de solucionar problemas nesse ambiente, como pode ser observado a seguir:

Em função das inquietações do final da década de 70, mais precisamente em 1974, Paul Zurkowski - grande gerente e bibliotecário de uma empresa envolvida com o processo de inovação, criação e distribuição de produtos, serviços e sistemas de informação, já nessa época em formatos eletrônicos - utiliza o termo *information Literacy*, pela primeira vez, sugerindo aos dirigentes norte-americanos que discutissem o desenvolvimento da Competência em informação [...] a fim de se abrirem caminhos para que a população daquele país utilizasse os mais diversos produtos informacionais disponíveis no mercado [...] Em uma primeira análise, portanto, a formação do cidadão por meio da competência em informação tinha por objetivo instrumentalizá-lo para a resolução dos possíveis problemas de informação desencadeados pela prática profissional (PEREIRA, 2010, p. 38)



Percebe-se que, quando o termo *Information Literacy* foi cunhado, seu foco era meramente instrumentalizador, tendo por base a resolução de problemas práticos originados do ambiente de trabalho, levando em consideração que nessa época as tecnologias de informação e comunicação – TICs, já se faziam presentes no cenário norte americano gerando a necessidade de capacitação para seu gerenciamento e manuseio. Por esse preâmbulo, entende-se *Information Literacy* segundo a definição da *Association of College & Research Libraries - ACRL* (2000, tradução nossa):

Information Literacy é um conjunto de habilidades individuais que requerem reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária. A Information Literacy também é extremamente importante no cenário contemporâneo de rápida mudança e proliferação de recursos de informação tecnológica.

Como já apresentado anteriormente, o termo *Information Literacy* surgiu nos Estados Unidos, e o surgimento de aparatos tecnológicos foi imprescindível para o desenvolvimento das discussões em cima desse tema, sendo ele abordado em diversas partes do mundo.

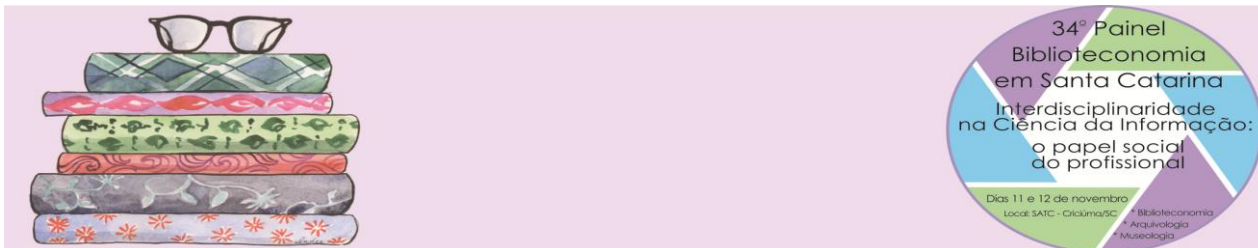
São muitos os termos utilizados para definir *Information Literacy*, como aponta Gasque (2012, p. 29):

Na Espanha, por exemplo, usa-se frequentemente alfabetização informacional (Alfin), e em Portugal, literacia da informação. No Brasil, além do termo original, são utilizadas expressões como letramento informacional para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias. Contudo, a tradução de information Literacy mais utilizada tem sido Competência informacional.

Com o tempo, o desenvolvimento da Competência em Informação possibilitou que sua aplicação se tornasse mais abrangente, deixando de apenas capacitar profissionais para ser pensada dentro do ambiente escolar e em sua efetivação, tendo em vista que a capacitação dos indivíduos desde o início da educação formal é fator determinante para que seja possível o desenvolvimento de habilidades que possam corresponder com as exigências do mercado de trabalho visando à autonomia informacional.

[...] fomentou-se o desenvolvimento de programas que pudessem atribuir aos usuários das mais diversas unidades de informação-entre elas as bibliotecas escolares-habilidades e competências que os levariam ao aperfeiçoamento de técnicas de pesquisa, recuperação e uso da informação. Presencia-se dessa forma, a expansão da concepção do termo information literacy provocada pelas práticas que evidenciavam programas de formação de usuários [...] evidenciava-se uma aproximação integral entre a concepção da Competência em informação e o currículo escolar. O intuito era estabelecer uma relação harmoniosa entre o background de informação dos educandos, dando ênfase à construção de conhecimento por meio da problematização de todas as coisas, instigando a pesquisa e investigação permanentes fomentando o uso das mais diversas fontes de informação (PEREIRA, 2010, p. 40).

Com o desenvolvimento da Competência em Informação é possível perceber que o profissional bibliotecário começou a ser inserido nessa esfera, levando em conta que as definições sobre a Competência em Informação retratavam muito os objetivos a serem alcançados no ambiente escolar, e também na medida em que esse profissional se faz presente



em ambientes educacionais, sua postura muda de um profissional que antes apenas auxiliava na pesquisa bibliográfica para um profissional que se torna educador na biblioteca escolar.

A década de 1980 tornou-se um marco no processo de desenvolvimento da Competência em informação. Rompe-se com o conceito de mero instrumentalizador da classe industrial, e passa-se a dar importância à classe bibliotecária por meio da ênfase no processo educacional, ganhando notoriedade e despertando o interesse de muitos pesquisadores e agentes sociais (PEREIRA, 2010, p. 41).

Dessa forma, a Competência em Informação, passa a enfatizar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, almejando que ele perceba o processo informacional como insumo básico para a aprendizagem ao longo da vida para a resolução de problemas.

A habilidade de saber localizar, selecionar e empregar a informação vem sendo estudada por meio da Competência em Informação cuja definição mais aceita tem sido a da *American Library Association - ALA* (1989, tradução nossa), que sugere sua dimensão conceitual da seguinte forma:

A Competência em informação, portanto, é um meio de fortalecimento pessoal. Ela permite, às pessoas, verificar ou refutar a opinião de peritos e tornou os indivíduos candidatos independentes. Dá-lhes a capacidade de construir seus próprios argumentos e de experimentar a excitação da busca do conhecimento. Ela não só prepara-os para a aprendizagem ao longo da vida, mas, ao experimentar a emoção de suas próprias missões de sucesso para o conhecimento, também cria a motivação dos jovens para a prossecução da aprendizagem ao longo da vida.

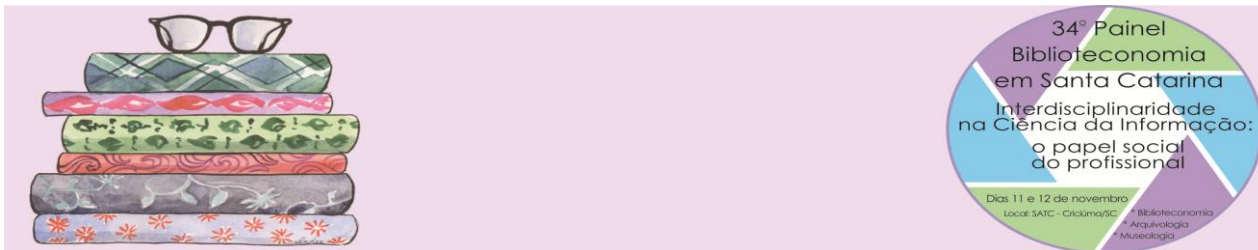
Sendo essa definição a que expressa de forma mais completa, clara e objetiva o que é a Competência em Informação em sua essência, além dessa definição, a ALA também definiu, em seu documento, as habilidades e competências que um indivíduo necessita para se tornar competente em informação:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação (...). Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir delas (ALA, 1989, tradução nossa).

Vista desse modo, a Competência em Informação contribui para que o indivíduo perceba a importância do aprendizado ao longo da vida, desenvolva sua autonomia intelectual e exerça de forma integral seu papel de cidadão. Por força disso, aprimorar os programas de desenvolvimento de Competência em Informação constitui um significativo processo aos contextos das bibliotecas escolares, sobretudo, já que programas de Competência em Informação estão sendo desenvolvidos, aplicados e implementados em vários contextos, no Brasil, com ênfase na educação de nível superior.

Assim, visitar o cenário sul-americano em busca de práticas e experiências em torno do objeto de estudo desta pesquisa, de forma estratégica e específica na educação básica, pode contribuir para tais práticas no Brasil.





### 3 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E SUA APLICAÇÃO NO CONTEXTO SUL-AMERICANO

O desenvolvimento da Competência em Informação na educação básica se torna cada vez mais imprescindível à construção do cidadão consciente da importância do aprendizado ao longo da vida. A Declaração de Alexandria sobre Competência em Informação e Aprendizado ao Longo da Vida (2008, p. 1) preconiza que:

O aprendizado de toda a vida prepara os indivíduos, as comunidades e as nações a atingir suas metas e a aproveitar as oportunidades que surgem no ambiente global em evolução para um benefício compartilhado.

Essa declaração torna clara a importância de os cidadãos terem, desde o princípio do ensino formal, a consciência do conhecimento como elemento libertador em suas vidas.

Os programas de Competência em Informação estabelecidos por diversas organizações são a própria materialização dos padrões da Competência em Informação; se bem aplicados, têm o propósito de transformar os indivíduos competentes em informação.

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. (IFLA/UNESCO, 2008, p. 1)

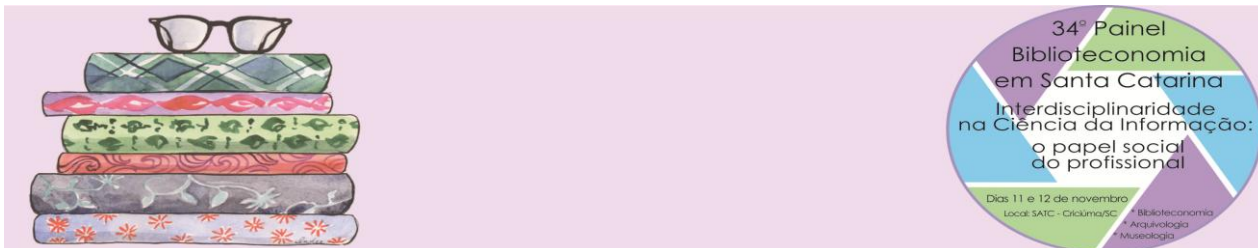
Diante dessas justificativas, a aplicação da Competência em Informação através de programas estruturados é relevante, pelo fato de que esses programas são desenvolvidos, na educação básica, apoiados pela Biblioteca Escolar (BE). Segundo o Manifesto da *International Federation of Library Associations and Institutions* e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - IFLA/UNESCO (2002?, p. 1), “A biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para ações bem sucedidas na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento.”

Percebe-se que o manifesto deixa explícita uma apologia ao desenvolvimento da Competência em Informação no ambiente da Biblioteca Escolar. Do mesmo modo, esse documento explicita a missão da Biblioteca na comunidade escolar:

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (IFLA/UNESCO, 2002?, p. 1)

Esta pesquisa sobre os Programas de Competência em Informação na educação básica na América do Sul pretende identificar e descrever programas de Competência em informação desenvolvidos por bibliotecários escolares, analisando e relacionando as semelhanças metodológicas na aplicação. Para isso, a presente pesquisa irá descrever quatro programas de Competência em Informação encontrados na América do Sul, desenvolvidos na educação básica, quais sejam: um programa proveniente da Venezuela, um do Peru e dois do Chile.

É importante ressaltar que no Brasil a Competência em Informação, especificamente dirigida ao ensino fundamental II, recorte realizado para esta pesquisa, não é mais insipiente,



pois, inúmeras ações têm sido desenvolvidas no país por grupos de pesquisa e pesquisadores que têm ditado o movimento da Competência em Informação brasileira.

Dentre as ações dirigidas ao tema no Brasil, com o foco dirigido especificamente à educação básica, pode-se citar os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Comportamento e Competência Informacional vinculado a Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP-Marília, sob a coordenação a professora Helen de Castro Silva Casarin. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar – GEBE, vinculado a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, sob a coordenação da professora Bernadete Campello, uma das responsáveis pela tradução da obra de Carol Kuhlthau intitulada de: Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental (2002), com a qual inúmeros bibliotecários no país têm desenvolvido suas pesquisas e práticas relacionadas a Competência em Informação, como também o Grupo de Pesquisa em Aprendizagem, Comportamento e Letramento Informacional, coordenado pela professora Kelley Cristine Gasque, vinculado a Universidade de Brasília, além de outras ações com menos visibilidade mas, não menos importantes à construção de boas práticas na aplicação da Competência em Informação no cenário educativo.

Esses instanciamentos de discussão e pesquisa sobre o tema Competência em Informação, sob a perspectiva da educação básica, há algum tempo tem desenvolvido ações significativas no percurso de desenvolvimento e aprimoramento das práticas relacionadas à relação Competência em Informação e processo educativo, evidenciando que o tema no país não é mais insipiente, inclusive, vários prêmios resultantes de práticas bibliotecárias já foram ganhos por bibliotecários brasileiros, os quais podem ser vistos no site do GEBE<sup>3</sup> – Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar da UFMG.

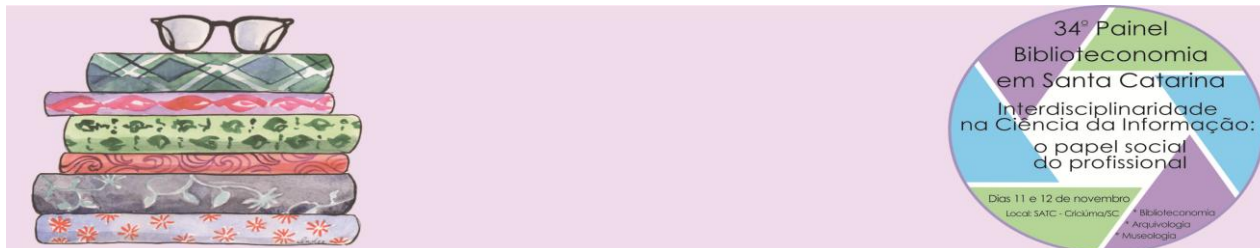
Dessa forma, visitar as ações desenvolvidas nos países vizinhos, sul-americanos, é parte de uma construção conceitual e prática que envolve as boas práticas em Competência em Informação, enfatizando aspectos que podem contribuir ao cenário brasileiro, bem como, nos proporcionar melhor entendimento dos fazeres bibliotecários no cenário educativo com o uso da Competência em Informação, como também, evidenciar o nível de aplicação da Competência em Informação no país.

Assim sendo, o primeiro programa a ser abordado foi encontrado no artigo que se intitula “*Gestión del conocimiento desde la biblioteca escolar la Biblioteca San Agustín: una experiencia en alfabetización informacional*”. O programa foi desenvolvido na biblioteca escolar de San Agustín-El Paraíso, em Caracas, na Venezuela. Esta experiência de Competência em Informação baseou-se, segundo o autor do artigo e bibliotecário responsável pelo programa, Adrián R. (2005, p. 38, tradução nossa), “[...] nos postulados da UNESCO em torno dos temas de educação para o século XXI, e de bibliotecas escolares, como agentes de transmissão do conhecimento”.

O programa de Competência em Informação descrito nesse programa:

[...] tem sido a implementação da “Hora da Biblioteca”, um espaço de 45 minutos semanais, formalizado dentro do horário escolar dirigido aos alunos da primeira e segunda etapa da educação básica. Na Hora da Biblioteca ministram-se diversos conteúdos que não fazem parte do Currículo Básico Nacional, para que definitivamente complementem os objetivos cognitivos e metacognitivos (também

<sup>3</sup> Link para página do grupo de pesquisa com os respectivos ganhadores do prêmio Da Vinci Huis-IASL FUND: [http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=83&Itemid=81](http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=83&Itemid=81)



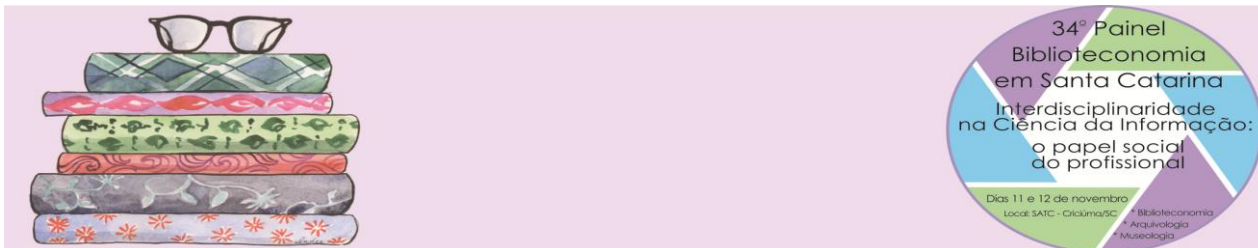
de alfabetização) das áreas de Informática, Metodologia e Estratégias de Aprendizagem. (ADRÍAN R., 2005, p. 38, tradução nossa).

Esse programa está explicitado abaixo:

**Quadro 1:** Linhas de Conteúdo da Área de Alfabetización Informacional - (Hora da Biblioteca)

Conteúdo Geral	Conteúdo Específico
História do Livro e das Bibliotecas	História do Livro História das Bibliotecas Bibliotecas Escolares e Acadêmicas
Normas e Organização da Biblioteca	Normas da Biblioteca São Agustín Áreas da Biblioteca San Agustín e os tipos de fontes de informação existentes nela O sistema de Classificação Decimal de Dewey Como buscar informação na Biblioteca San Agustín: uso de bases de dados automatizadas. Cuidado dos livros
Fontes e recursos de Informação	Recursos de Informação Impressos: - O livro e suas partes - Publicações Periódicas (Periódicos, Revistas Científicas) - Obras de Referência (Dicionários, enciclopédias, atas, biografias, leis, anuários, almanaques) Recursos de Informação não Bibliográficos: - Mapas e planos - Recursos audiovisuais e multimídia - Internet e seus recursos
Busca, recuperação, e uso eficiente e correto da informação localizada	Fontes Produtoras de Informação - A comunidade científica - A indústria editorial e gráfica - As comunidades profissionais Suportes da Informação - O suporte impresso - O suporte digital A busca eficiente da informação - Fontes e recursos disponíveis e critérios para sua seleção - Estratégias de busca de informação Uso eficiente da informação - Compreensão de textos narrativos, expositivos, argumentativos - Aplicação de estratégias de análise de informação - Elaboração de referências, citações e notas
Gêneros narrativos (Em coordenação com a área de Línguas)	- Ensaio - Conto - Novela - Lírica (Poesia) - Dramático (Teatro) - Biografias, Memórias e Gênero Epistolar - Redação Jornalística - Tradição oral (Mito, lenda, saga)
Atividades Especiais (Em coordenação com outras áreas)	- Buscas específicas segundo temas atribuídos - Seleção de Fontes de Informação - Consulta a bases de dados e ferramentas disponíveis na Biblioteca

**Quadro 1** – Programa para a Hora da Biblioteca da Escola de San Agustín-El Paraíso, Caracas, Venezuela  
**Fonte:** Adrián (2005, Tradução nossa).



Como se pode observar são seis as linhas que compõem o desenvolvimento da Competência em Informação na biblioteca escolar *San Agustín*: a primeira envolve a História do Livro e das Bibliotecas, que, em seu conteúdo específico, prevê o estudo sobre a história dos livros e das bibliotecas e um enfoque nas bibliotecas escolares e acadêmicas, deixando claro que esse processo se destina a incutir a valorização destes estabelecimentos aos alunos do programa.

A segunda linha, cujo enfoque são as Normas e Organização da Biblioteca, destinam-se a desenvolver a familiarização do usuário com os sistemas de organização utilizados dentro da biblioteca, como também suas normas de utilização, fazendo com que o aluno desenvolva autonomia para buscar qualquer tipo de informação desejada sem o auxílio de terceiros nesse processo.

A linha de Fontes e Recursos de Informação subdivide-se em duas etapas em que a primeira consiste na apresentação de fontes de informação impressa, encontradas na biblioteca; a segunda se caracteriza pela apresentação de fontes de informação que não sejam bibliográficas, que também podem ser encontradas dentro da biblioteca e também em ambiente virtual, essa linha tem como intuito apresentar as diversas fontes informacionais aos alunos do programa, ressaltando sua relevância e credibilidade para o desenvolvimento de pesquisas em torno dessas fontes de informação.

A quarta linha é voltada para a Busca, Recuperação e Uso Eficiente e Correto da Informação localizada, e visa orientar e apresentar, aos usuários, as fontes que produzem informação, os suportes da informação, como fazer uma busca eficiente da informação e seu uso eficiente, a quarta linha segue de encontro com a segunda, facilitando o processo de busca autônoma da informação.

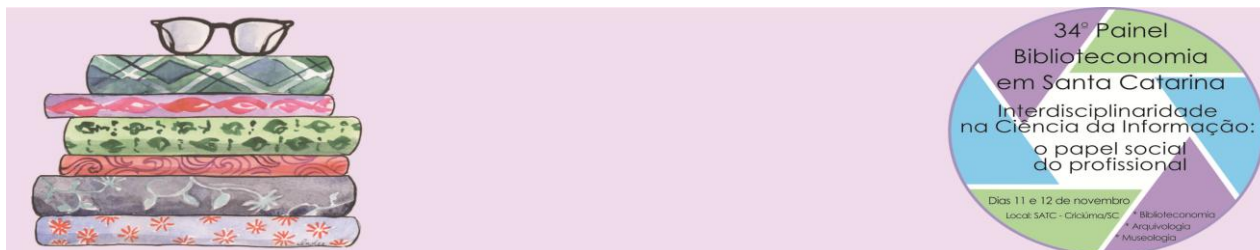
A quinta linha do programa de Competência em informação desenvolve-se em torno dos Gêneros Narrativos; caracteriza-se pelo conhecimento das tipologias literárias que as obras de literatura podem vir a apresentar, a característica dessa linha é imprescindível para que os indivíduos beneficiados pelo programa saibam identificar a estrutura tipológica a qual a informação se apresenta, tornando mais claro o processo de busca e recuperação da informação.

A sexta e última linha do programa relaciona-se às Atividades Especiais (em coordenação com outras áreas) que faz uma atividade de busca específica segundo temas atribuídos, seleção de fontes de informação e consulta a bases de dados e ferramentas disponíveis na biblioteca, a sexta linha seria basicamente a junção das linhas anteriores apresentadas no programa, onde os indivíduos colocam em prática as habilidades desenvolvidas nesse processo. Chegando ao ponto principal do programa que é capacitar os alunos para a busca e utilização autônoma das variadas fontes informacionais para desenvolver suas pesquisas.

O segundo programa que se aborda aqui é descrito em um artigo proveniente do Peru e se intitula “*Las bibliotecas escolares y el desarrollo de habilidades de información: la experiencia peruana*”. Consiste em um estudo de caso sobre a implantação de um programa de Competência em Informação em uma escola privada. Trata-se de uma

[...] proposta de sistematização de um “Programa Curricular de Biblioteca”, baseada na noção de competências e desenvolvida pelo Colegio Trener de Monterrico, um colégio privado de classe média. A proposta pedagógica deste colégio está





caracterizada por um enfoque construtivista, interacionista e de linguagem integral. (VILCHEZ ROMAN; POLO LUDEÑA, 200?, p. 10, tradução nossa).

Para se chegar à estruturação do programa nessa escola, os agentes que o desenvolveram se apropriaram da metodologia apresentada em cinco modelos de habilidades informacionais, onde apresentam um enfoque construtivista no desenvolvimento do conhecimento:

[...] se apresenta os cinco modelos de habilidades de informação que tem alcançado certa difusão dentro do campo da biblioteconomia e ciência da informação:

Irving e Marland: as nove perguntas

Kulthau: os seis passos

Eisenberg e Berkowitz: os seis grandes (BIG SIX)

Herring: os quatro passos (PLUS)

Australian School Library Association: os cinco passos + avaliação (VILCHEZ ROMAN; POLO LUDEÑA, 200?, p. 3 tradução nossa)

Com base na descrição e análise desses modelos das habilidades de informação, sendo esses modelos os métodos que mais se consagraram dentro dos estudos da Competência em Informação voltados à educação, o programa desenvolvido dentro da escola privada peruana pode ser visto no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2** – Programa Curricular de Biblioteca baseado na noção de competências e desenvolvida pelo Colegio Trener de Monterrico – Peru.

Competências	Áreas	Conteúdos		
		Conceituais	Procedimentais	Atitudinais
1. Localiza, seleciona e organiza adequadamente a informação contida em diversos documentos e pratica seu uso nos cursos curriculares	Comunicação I. Meio social. Ciência, tecnologia e ambiente	<ol style="list-style-type: none"> <li>O que é a informação?</li> <li>Identificar um problema para buscar informação</li> <li>Organização e tipos de informação contida em diversos documentos</li> <li>Estratégias para buscar fontes de informação</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreende a diferença entre textos literários e informativos.</li> <li>- Identifica as partes de um livro e revista um outro material informativo como ajuda para localizar informação.</li> <li>- Usa técnicas de busca de palavras chaves ou frases para encontrar informação adequada.</li> <li>- Seleciona matérias de acordo com o seu nível.</li> <li>- Desenvolve habilidades para resumir, parafrasear,</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Perseverança.</li> <li>Tomada de decisões.</li> <li>Organização de trabalho.</li> </ol>



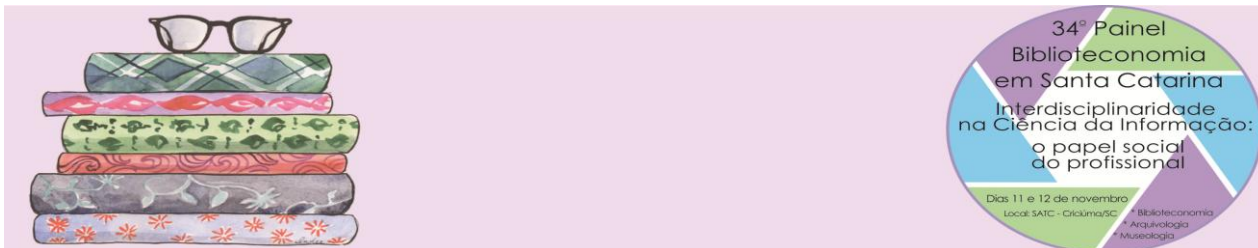
			<p>escutar, tomar notas.</p> <p>- Examina diversas fontes e determina as mais adequadas a seu propósito de busca de informação.</p>	
2. Utiliza diversas fontes de informação	Todas		<p>- Reconhece as diversas estruturas das fontes de informação</p> <p>- Compara diversas fontes de informação</p> <p>- Seleciona as melhores fontes de informação de acordo com as necessidades</p>	
3. Utiliza diversas fontes de informação	<p>Ciência, tecnologia e ambiente.</p> <p>Meio social</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Uso de técnicas de registro.</li> <li>2. Fichas bibliográficas. Hidrográficas.</li> <li>3. Referências Internet</li> </ol>	<p>Utiliza as fichas de registro de informação de acordo a seu propósito de uso.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ordem.</li> <li>2. Tomada de decisões</li> </ol>
4. Avalia o processo de busca de informação	Todos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Importância da evolução.</li> <li>2. Como avaliar o processo de busca informacional.</li> </ol>	<p>- Determina os critérios de avaliação.</p> <p>- Propõe alternativas.</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tomada de decisões.</li> <li>2. Autoavaliação</li> </ol>

**Quadro 2** – Programa Curricular de Biblioteca baseado na noção de competências e desenvolvida pelo Colegio Trener de Monterrico – Peru. (Continuação).

**Fonte:** Vilchez Roman; Polo Ludeña (200?, Tradução nossa).

É possível perceber, com base no que Vilchez Roman e Polo Ludeña (200?, p. 1, tradução nossa) apresentam, que esse programa “[...] tem sido desenhado de acordo com o enfoque pedagógico de competências educativas e identifica de forma clara os principais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.” Desse modo, a característica da estrutura prática do programa consiste nas competências que os usuários (no caso alunos da escola) devem possuir, relacionando essa competência com as áreas do conhecimento onde devem ser empregadas essas habilidades, e, por fim, são expostos os sentimentos, procedimentos e atitudes do usuário perante a informação, sendo esse programa a extração da essência dos modelos de habilidades informacionais apresentados anteriormente, onde o enfoque é posto na identificação da necessidade informação e os procedimentos para se chegar até ela.

O primeiro programa do Chile a ser descrito é uma pesquisa intitulada “*Alfabetización informacional en la educación básica: el concepto adaptado a la realidad chilena*”, que foi desenvolvida com base na análise do currículo educacional do Ministério da Educação Chileno – MINEDUC. Segundo a autora da pesquisa, Salas Lamadrid, (2007, p. 14, tradução nossa), “A través de una análisis dos conteúdos do currículo chileno, observamos que a



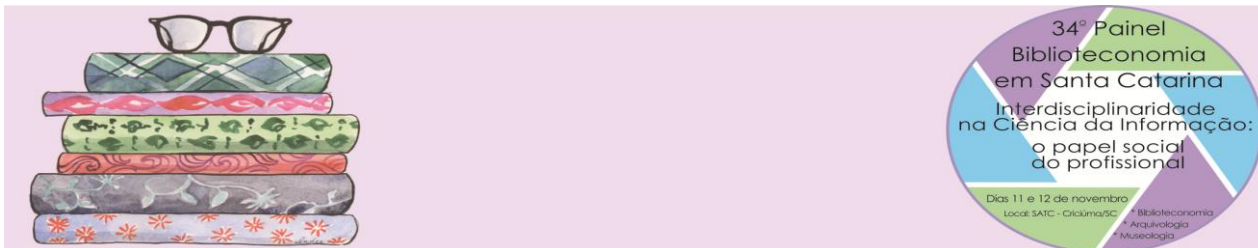
Alfabetização informacional se integra transversalmente em todo o plano do subsetor de linguagem e comunicação.” A pesquisa se baseou na análise do currículo sob três aspectos utilizados como delimitadores para a identificação objetiva e clara dos parâmetros da Competência em Informação, que consistem no seguinte:

- A. Organização do conhecimento e serviços de informação: se refere aos aspectos de organização e serviços de uma biblioteca.
- B. Ensino do uso e manuseio do material informativo: se resgata aspectos relacionados com as características e uso de diferentes tipos de livros, manuais, guias, revistas, obras de consulta e outros materiais, fontes de informação e uso das tecnologias.
- C. Técnicas de investigação: Se inclui aspectos que estimulam o desenvolvimento das habilidades cognitivas que permitiram ao aluno enfrentar uma necessidade de informação, buscar a informação, compreendê-la e selecioná-la, utilizá-la e comunicá-la, assim como planificar el processo. (PALACIOS S. E VEGA D., 1994 apud SALAS LAMADRID, 2007, p. 19, tradução nossa)

Além da análise do currículo chileno, similarmente ao programa peruano descrito anteriormente, a autora analisou os mesmos cinco modelos de habilidades de informação – HI, por meio dos quais, em concomitância com a análise do currículo chileno do subsetor de linguagem e comunicação, foi construído um modelo de Competência em Informação, visando

As habilidades que deve possuir um estudante ao passar o oitavo nível de EB equivale ao que este deve ser capaz de:

- 1. Entender a organização da coleção e os recursos de informação.
  - a. Conhecer uma biblioteca.
  - b. Estar familiarizado com os esquemas de classificação baseados no sistema de Classificação Decimal de Dewey.
  - c. Saber usar um catálogo e entender as referências.
  - d. Utilizar aplicações web e digitais como buscadores, OPAC em linha, referência em linha, usar documentos e programas, enciclopédias eletrônicas, bases de dados.
- 2. Identificar a necessidade de informação.
  - a. Expressá-la em linguagem natural.
  - b. Distinguir palavras-chave para busca.
  - c. Identificar se a informação que busca é literatura recreativa, científica ou tecnológica, notícias, técnica ou prática (receitas, manuais), normativas, revistas, fontes de consulta.
- 3. Localizar a informação.
  - a. Desenvolver uma estratégia de busca.
  - b. Selecionar apropriadamente as fontes de referência.
  - c. Conhecer os diferentes formatos em que pode estar contida a informação: impresso, audiovisual, multimídia, digital, gráfica, tridimensional.
- 4. Avaliar o conteúdo da informação.
  - a. Identificar o que está respaldado por autoridade.
  - b. Discriminar relevância, pertinência e alcance.
- 5. Usar a informação.
  - a. Integrar novos conhecimentos em forma crítica, formando-se uma opinião.
  - b. Resolver problemas, tomar decisões.
  - c. Desenvolver um discurso ou comunicar o aprendido.
  - d. Citar os autores se utilizar da informação para criar um discurso próprio. (SALAS LAMADRID, 2007, p. 31, tradução nossa)



Esse programa, apoiando-se nos parâmetros da Competência em Informação, ressalta as habilidades informacionais que um aluno aprovado no oitavo nível de educação básica deve possuir. Trata-se de um programa, como se pôde perceber, estruturalmente completo, em relação ao que um indivíduo necessita para ser autônomo no que diz respeito à informação, e crítico, no que tange à busca por informação e ao seu uso propriamente dito.

O quarto programa de Competência em Informação a ser descrito nesta pesquisa também é de origem chilena e tem o título “*Propuesta de un Plan Piloto de Alfabetización Informacional (AI) para La Educación Básica em establecimientos educacionales de La Comuna de Santiago, Santiago Chile*”.

A pesquisa utilizou como suporte para a elaboração da proposta de programa de Competência em Informação o modelo de Habilidades Informacionais desenvolvido na pesquisa chilena anteriormente descrita e tem, como ponto de partida para seu desenvolvimento, o seguinte:

Os autores da pesquisa determinaram uma amostra em torno de 22 escolas onde: [...] selecionamos escolas dentro do universo disponível da comuna segundo os seguintes critérios:  
Escolas que possuem só biblioteca escolar/ CRA<sup>4</sup>, que no total são 10.  
Escolas que contam só com BA<sup>5</sup> que no total é 1.  
Escolas que dispõem de ambas, que no total são 12.  
Foram selecionados aleatoriamente 2 escolas do primeiro tipo, 1 do segundo e 3 do terceiro [...] (ABARZÚA MORAGA et al., 2005, p. 39, tradução nossa).

A pesquisa voltou-se para seis dessas escolas, em que cinco, das seis, receberam um questionário direcionado ao encarregado da biblioteca com o seguinte conteúdo:

[...] as variáveis medidas foram as seguintes:  
a) A biblioteca contribui com a comunidade educativa (estudantes, professores, família).  
b) Vínculo da biblioteca com os conteúdos do currículo.  
c) Colaboração da biblioteca com os professores.  
d) Educação de usuários.  
e) Relação entre a biblioteca central/ CRA e a BA, nas escolas que a possuem. (ABARZÚA MORAGA et al., 2005, p. 39, tradução nossa).

O principal objetivo dessa pesquisa, segundo os autores, Abarzúa Moraga et al (2005, p. 39, tradução nossa), era: “Determinar as oportunidades de aplicar um plano de AI<sup>3</sup> na aula e/ ou biblioteca do estabelecimento / CRA para os alunos de 1º e 2º ciclo<sup>6</sup> de EB<sup>7</sup> em estabelecimentos educacionais municipais da comuna de Santiago”. A aplicação do questionário teve por finalidade avaliar se o cenário escolar da comuna de Santiago se mostra

<sup>4</sup> O Centro de Recursos para o Aprendizado funciona como o espaço que centraliza os recursos do estabelecimento para o desenvolvimento de seus alunos. Estes recursos são diversos (Impressos, audiovisuais, instrumentais, concretos e digitais) e seu propósito é converter a biblioteca escolar em um espaço de formação, informação e recreação.

<sup>5</sup> Bibliotecas de Aula

<sup>6</sup> No Chile, o 1º ciclo é correspondente ao 1º ano até o 4º ano do ensino básico, enquanto o segundo ciclo corresponde ao 5º até 8º ano da educação básica.

<sup>7</sup> Educação Básica.





adequado no que se refere à existência e manutenção tanto do CRA como da BA, se proporciona ambientes propícios ao aprendizado contínuo, se esses espaços estão bem equipados em relação a materiais de suporte e assistência ao desenvolvimento de um programa de Competência em informação.

A partir das análises, os pesquisadores desse trabalho desenvolveram um plano piloto, no qual apresentavam um programa com 24 atividades, sendo 12 delas direcionadas ao 1º ciclo e 12 direcionadas ao 2º ciclo da educação básica. Esse programa é caracterizado pelos três aspectos desenvolvidos por Palacios S. e Vega D., já detalhados no programa chileno anterior, e se caracterizam da seguinte forma:

[...] considerando as variáveis de:

Nível: 1º ou 2º nível, detalhando cursos se é necessário.

Público: a distribuição em grupos ou o trabalho individual.

Lugar: aula, biblioteca ou oficina, se corresponde.

Recursos humanos: Professores, bibliotecário e/ ou outros.

Recursos informativos: bibliográficos, digitais e audiovisuais.

Insumos: Material escolar e materiais para trabalho.

Duração: expressada em horas pedagógicas e quantidade de dias.

Procedimento: desenvolvido passo a passo com a possibilidade de variações.

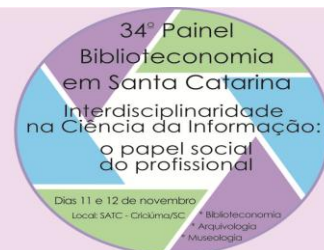
Recomendações: notas ou observações para adaptar melhor a atividade a realidade da escola, ou para incrementar sua complexidade. (ABARZÚA MORAGA et al., 2005, p. 39, tradução nossa).

O programa visa a apresentar aos professores recursos que desenvolvam a cognição dos alunos e habilidades para lidar com a informação, por meio de um trabalho voltado para o modo como o indivíduo se comporta diante da informação e as atitudes que tem perante ela. São atividades que podem ser aplicadas individualmente, no entanto, se aplicadas integralmente, tornam-se mais produtivas apresentando resultados mais significativos, considerando-se a lógica que integra a sequência das atividades do programa.

Assim sendo, neste tópico, foram descritos quatro programas de Competência em Informação, desenvolvidos na América do Sul, mapeados para efeitos desta pesquisa. No tópico a seguir, serão apresentadas as normas que servirão de suporte à análise desses programas, a fim de que seja possível verificar, de maneira abrangente, se eles contemplam todos os padrões descritos pelas normas de Competência em Informação.

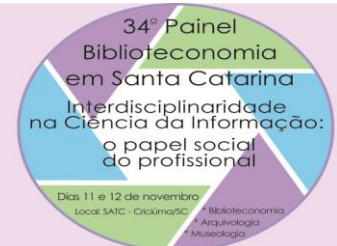
#### **4 DESCRIÇÃO DAS NORMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

Um programa de Competência em Informação, para ser reconhecido, necessita responder a uma série de parâmetros e normas estabelecidos. Para determinar se os programas descritos anteriormente se enquadram dentro dos padrões que determinam a Competência em Informação, escolheu-se um quadro estruturado que, segundo Sirihal Duarte, (2007, apud PEREIRA, 2010), apresenta as normas de Competência em Informação, conforme podem ser vistas no Quadro 3, logo abaixo:



**Quadro 3 – Normas de Competência em Informação**

<b>NORMAS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b>		
<b>Categorias</b>	<b>Padrões</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Padrão de Competência em Informação – o indivíduo que possui Competência em Informação.</b>	<b>1</b> – acessa a informação de forma eficiente e efetiva	1. reconhece a necessidade de informação.
		2. percebe que a informação apropriada e abrangente a base para a tomada inteligente de decisões.
		3. formula perguntas baseadas nas necessidades de informação.
		4. identifica uma variedade de fontes potenciais de informação.
		5. desenvolve e usa estratégias de localização de informação bem sucedidas.
	<b>2</b> – avalia a informação de forma crítica e competente	1. determina exatidão, relevância e abrangência.
		2. distingue fato, ponto de vista e opinião.
		3. identifica informação imprecisa, inexata e capciosa.
		4. seleciona informação apropriada para o problema ou pergunta propostos.
	<b>3</b> – usa a informação com precisão e criatividade	1. organiza informação para aplicação prática.
		2. integra nova informação ao conhecimento próprio.
		3. aplica informação ao pensamento crítico e à resolução de problemas.
4. produz e transmite informação e ideias em formatos apropriados.		
<b>Padrões de Aprendizagem Independente – O aprendiz independente possui Competência em Informação</b>	<b>4</b> – procura informação relacionada a assuntos de interesse pessoal	1. busca de informação relacionada às várias dimensões de bem-estar pessoal, tais como interesses profissionais, envolvimento comunitário, questões de saúde, atividades de recreação.
		2. projeta, desenvolve e avalia produtos e soluções de informação relacionados a interesses pessoais.
	<b>5</b> – aprecia literatura e outras expressões criativas de informação	1. é um aprendiz competente e auto motivado.
		2. deduz sentido de informação apresenta de modo criativo e em diferentes formatos.
		3. desenvolve produtos criativos em diferentes formatos.
	<b>6</b> – empenha-se pela excelência na busca	1. avalia a qualidade dos processos e produtos da busca pessoal pela informação.



	de informação e na geração de conhecimento	2. delinea estratégias para revisar, melhorar e atualizar o serviço ou o conhecimento gerado individualmente.
<b>Padrões de Responsabilidades Sociais – O indivíduo que contribui positivamente para a aprendizagem de comunidades e para a sociedade possui Competência em Informação.</b>	<b>7</b> – reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática	1. busca informação de diversas fontes, contexto, disciplina, culturas.
		2. respeita os princípios de acesso equitativo à informação.
	<b>8</b> – apresenta conduta ética com respeito à informação e às tecnologias de informação	1. respeita os princípios de liberdade intelectual.
		2. respeita os direitos de propriedade intelectual.
		3. utiliza as tecnologias de informação de forma responsável.
	<b>9</b> – pratica efetivamente em grupos de procura e geração de informação	1. compartilha conhecimento e informação com os outros.
		2. respeita as ideias e experiências alheias e reconhece suas contribuições.
		3. colabora com os outros na identificação de informação e na obtenção de suas soluções, seja pessoalmente ou através das tecnologias.
		4. colabora com os no projeto, desenvolvimento e avaliação de produtos e soluções de informação, seja pessoalmente ou através das tecnologias.

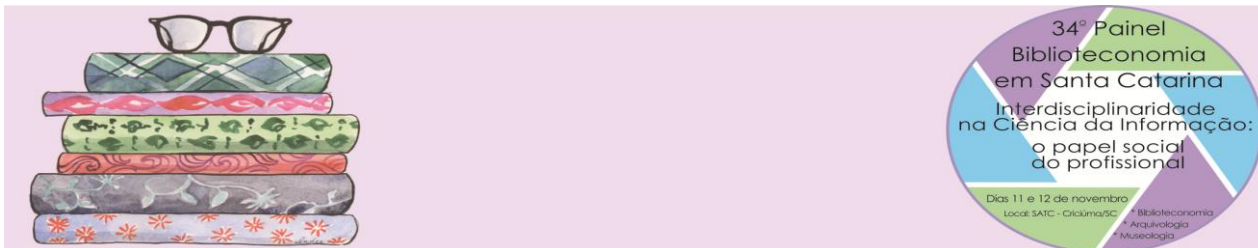
**Quadro 3** – Normas de Competência em Informação. (Continuação).

**Fonte:** Sirihal Duarte, (2007, apud PEREIRA, 2010).

O quadro apresenta as normas em Competência em Informação sob três categorias que se ramificam em nove normas, sendo a Primeira categoria: Padrão de Competência em Informação; onde esse segmento engloba o acesso a informação, avaliação e uso. A Segunda Categoria: Padrões de aprendizagem independente; onde esse segmento está intimamente ligado a busca independente de informação. Já a Terceira e última categoria: Padrões de responsabilidade social; é caracterizado pelo reconhecimento da importância da informação, bem como sua utilização de forma ética.

Essas nove normas que se originam dos três padrões, possuem habilidades específicas denominadas de indicadores, sendo ao todo 29 indicadores

Para efeitos desta pesquisa, essas Normas de Competência em Informação servirão de suporte para a avaliação dos programas descritos no tópico anterior, tendo como propósito analisar se eles apresentam relações estruturais com essas normas, fazendo com que seja possível mensurar em que sentido e em que nível se desenvolve a Competência em Informação na aplicação desses programas, além de possibilitar a identificação das semelhanças existentes, ou não, nos programas descritos na presente pesquisa.



## 5 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, documental, de caráter descritivo, a qual se justifica pela possibilidade de ampliar a visão em termos qualitativos sobre a abordagem de cada programa analisado, tendo em foco suas especificações e padronizações, e como instrumento de coleta de dados, documentos que relatam e/ou apresentam tais programas no cenário de cada país pesquisado.

Os programas de Competência em Informação descritos na presente pesquisa tiveram como suporte de avaliação as normas de Competência em Informação de Sirihal Duarte (2007). Esses parâmetros foram escolhidos por apresentarem de forma abrangente os parâmetros da Competência em Informação de forma completa sendo possível de maneira ampla traçar as semelhanças dos programas descritos com os parâmetros estabelecidos.

Uma pesquisa exploratória se caracteriza por ser aquela que

[...] realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63-64).

Em consonância com a pesquisa exploratória, lançou-se mão da pesquisa documental, uma vez que a coleta de dados se baseou no documento intitulado *Overview of Information Literacy Resources Worldwide*, publicado em 2013, o qual apresenta o estado da arte da competência informacional no mundo, constituindo-se na principal fonte de informação sobre a temática.

O caráter descritivo da pesquisa tem por intuito a sucinta apresentação dos programas de Competência em Informação na educação básica, possibilitando detalhada percepção de seus padrões. O método descritivo:

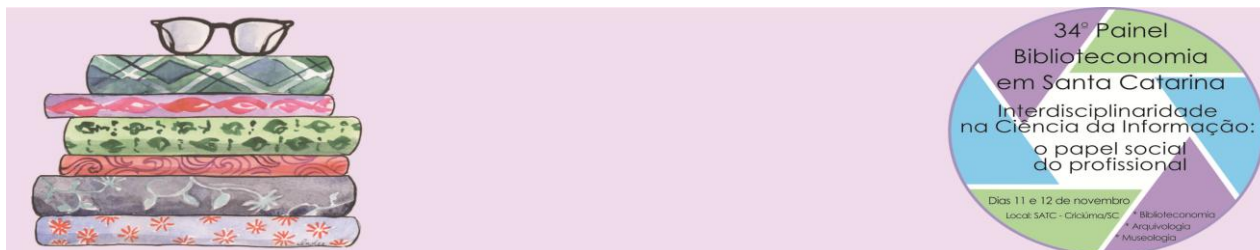
[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los; Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p. 63-64).

Tendo por intuito descrever e analisar os programas de Competência em Informação na educação básica, na América do Sul, optou-se pela abordagem qualitativa que, segundo Rodrigues (2007 p. 38-39), consiste na

[...] pesquisa que predominantemente – pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos, sem que os aspectos quantitativos sejam a sua preocupação precípua, a lógica que conduz o fio do seu raciocínio, a linguagem que expressa as suas razões.

Sendo assim, a pesquisa busca apresentar, da melhor forma, seu objeto de estudo, possibilitando uma melhor observação dos programas, das suas padronizações e semelhanças, bem como das possibilidades de replicação, com os devidos ajustes, ao cenário brasileiro.



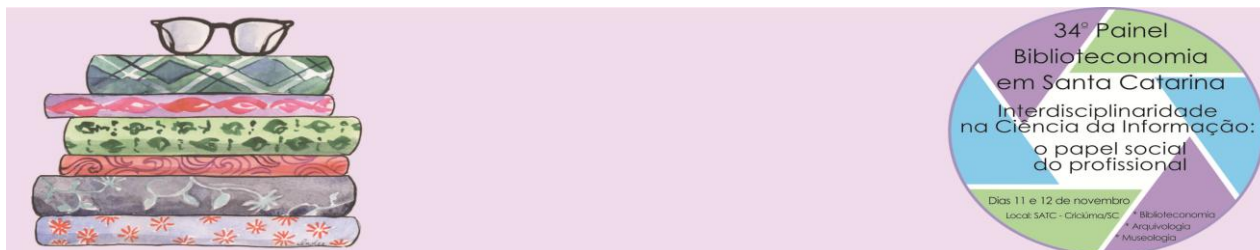


## 6 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Conforme já foi mencionado, a análise da estrutura dos programas de Competência em Informação descritos nesta pesquisa foi realizada de acordo com as normas de Competência em Informação apresentadas no Quadro 3, que serviram como suporte, para que fosse possível identificar em que nível a Competência em Informação se faz presente na estrutura dos programas descritos.

O primeiro programa analisado é o programa da Venezuela, intitulado “*Gestión del conocimiento desde la biblioteca escolar la Biblioteca San Agustín: una experiencia em alfabetización informacional*”.

País: Venezuela	<b>Programa 1:</b> <i>Gestión del conocimiento desde la biblioteca escolar la Biblioteca San Agustín: una experiencia em alfabetización informacional</i>	
Categorias	Padrões	Indicadores
Padrão de Competência em Informação – o indivíduo que possui Competência em Informação.	<b>1</b> – acessa a informação de forma eficiente e efetiva	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. reconhece a necessidade de informação.</li> <li>2. percebe que a informação apropriada e abrangente a base para a tomada inteligente de decisões.</li> <li>3. formula perguntas baseadas nas necessidades de informação.</li> <li>4. identifica uma variedade de fontes potenciais de informação.</li> <li>5. desenvolve e usa estratégias de localização de informação bem sucedidas.</li> </ol>
	<b>2</b> – avalia a informação de forma crítica e competente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. determina exatidão, relevância e abrangência</li> <li>3. identifica informação imprecisa, inexata e capciosa.</li> <li>4. seleciona informação apropriada para o problema ou pergunta propostos.</li> </ol>
	<b>3</b> – usa a informação com precisão e criatividade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. organiza informação para aplicação prática.</li> <li>2. integra nova informação ao conhecimento próprio.</li> <li>3. aplica informação ao pensamento crítico e à resolução de problemas.</li> <li>4. produz e transmite informação e ideias em formatos apropriados.</li> </ol>
Padrões de Aprendizagem Independente – O aprendiz independente possui Competência em Informação	<b>4</b> – procura informação relacionada a assuntos de interesse pessoal	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. busca de informação relacionada às várias dimensões de bem-estar pessoal, tais como interesses profissionais, envolvimento comunitário, questões de saúde, atividades de recreação.</li> <li>2. projeta, desenvolve e avalia produtos e soluções de informação relacionados a interesses pessoais.</li> </ol>
	<b>5</b> – aprecia literatura e outras expressões criativas de informação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. é um aprendiz competente e auto motivado.</li> <li>2. deduz sentido de informação apresenta de modo criativo e em diferentes formatos.</li> </ol>
	<b>6</b> – empenha-se pela excelência na busca de informação e na geração de conhecimento	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. avalia a qualidade dos processos e produtos da busca pessoal pela informação.</li> <li>2. delinea estratégias para revisar, melhorar e atualizar o serviço ou o conhecimento gerado individualmente.</li> </ol>



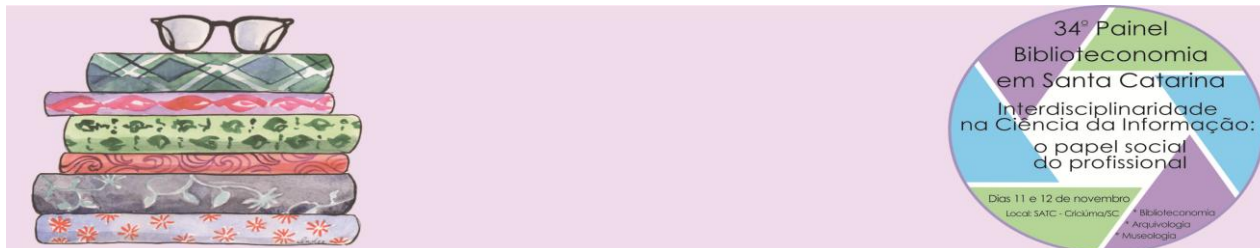
Padrões de Responsabilidades Sociais – O indivíduo que contribui positivamente para a aprendizagem de comunidades e para a sociedade possui	<b>7</b> – reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática	1. busca informação de diversas fontes, contexto, disciplina, culturas. 2. respeita os princípios de acesso equitativo à informação.
	<b>8</b> – apresenta conduta ética com respeito à informação e às tecnologias de informação	1. respeita os princípios de liberdade intelectual. 2. respeita os direitos de propriedade intelectual. 3. utiliza as tecnologias de informação de forma responsável.
	<b>9</b> – pratica efetivamente em grupos de procura e geração de informação	1. compartilha conhecimento e informação com os outros. 3. colabora com os outros na identificação de informação e na obtenção de suas soluções, seja pessoalmente ou através das tecnologias.

Fonte: Própria (2016)

O programa venezuelano contém 25 indicadores de competência informacional, em sua estrutura, sendo possível destacar que a Competência em Informação se faz em um nível bastante elevado na aplicação desse programa, levando em consideração que sua estrutura apresenta todas as categorias e padrões.

O segundo programa analisado é o programa proveniente do Peru, cujo título é “*Las bibliotecas escolares y el desarrollo de habilidades de información: la experiencia peruana*”. De acordo com o quadro de normas de Competência em Informação, o programa apresenta:

País: Peru	Programa 1: <i>Las bibliotecas escolares y el desarrollo de habilidades de información: la experiencia peruana</i>	
Categorias	Padrões	Indicadores
Padrão de Competência em Informação – o indivíduo que possui Competência em Informação.	<b>1</b> – acessa a informação de forma eficiente e efetiva	1. reconhece a necessidade de informação. 2. percebe que a informação apropriada e abrangente a base para a tomada inteligente de decisões. 3. formula perguntas baseadas nas necessidades de informação. 4. identifica uma variedade de fontes potenciais de informação. 5. desenvolve e usa estratégias de localização de informação bem sucedidas.
	<b>2</b> – avalia a informação de forma crítica e competente	1. determina exatidão, relevância e abrangência 2. distingue fato, ponto de vista e opinião 3. identifica informação imprecisa, inexata e capciosa. 4. seleciona informação apropriada para o problema ou pergunta propostos.
	<b>3</b> – usa a informação com precisão e criatividade	Nenhuma categoria



Padrões de Aprendizagem Independente – O aprendiz independente possui Competência em Informação	4 – procura informação relacionada a assuntos de interesse pessoal	Nenhuma categoria
	5 – aprecia literatura e outras expressões criativas de informação	1. é um aprendiz competente e auto motivado. 2. deduz sentido de informação apresenta de modo criativo e em diferentes formatos.
	6 – empenha-se pela excelência na busca de informação e na geração de conhecimento	1. avalia a qualidade dos processos e produtos da busca pessoal pela informação. 2. delinea estratégias para revisar, melhorar e atualizar o serviço ou o conhecimento gerado individualmente.
Padrões de Responsabilidades Sociais – O indivíduo que contribui positivamente para a aprendizagem de comunidades e para a sociedade possui	7 – reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática	1. busca informação de diversas fontes, contexto, disciplina, culturas.
	8 – apresenta conduta ética com respeito à informação e às tecnologias de informação	Nenhuma categoria
	9 – pratica efetivamente em grupos de procura e geração de informação	Nenhuma categoria

Fonte: Própria (2016)

O programa Peruano contém 12 indicadores da Competência em Informação, o que pode revelar que os objetivos do programa estão restritos ao desenvolvimento das habilidades apresentadas nos respectivos indicadores, não contemplando todos os padrões que definem um processo completo de desenvolvimento da Competência em Informação. É importante ressaltar, que ao desenvolver um estudo de usuários bem orientado às necessidades informacionais, será possível aplicar padrões específicos ao suprimento de habilidades menos percebidas nos usuários em questão, por isso, uma ação de Competência em Informação que não se dirige a todos os padrões não quer dizer que seja menos importante ou ainda, inválida.

O terceiro programa analisado é o programa chileno intitulado “*Alfabetización informacional en la educación básica: el concepto adaptado a la realidad chilena*”, que apresenta:

País: Chile	<b>Programa 1:</b> <i>Alfabetización informacional en la educación básica: el concepto adaptado a la realidad chilena</i>	
Categorias	Padrões	Indicadores



Padrão de Competência em Informação – o indivíduo que possui Competência em Informação.	<b>1</b> – acessa a informação de forma eficiente e efetiva	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. reconhece a necessidade de informação.</li> <li>2. percebe que a informação apropriada e abrangente a base para a tomada inteligente de decisões.</li> <li>3. formula perguntas baseadas nas necessidades de informação.</li> <li>4. identifica uma variedade de fontes potenciais de informação.</li> <li>5. desenvolve e usa estratégias de localização de informação bem sucedidas.</li> </ol>
	<b>2</b> – avalia a informação de forma crítica e competente	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. determina exatidão, relevância e abrangência</li> <li>3. identifica informação imprecisa, inexata e capciosa.</li> <li>4. seleciona informação apropriada para o problema ou pergunta propostos.</li> </ol>
	<b>3</b> – usa a informação com precisão e criatividade	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. organiza informação para aplicação prática.</li> <li>2. integra nova informação ao conhecimento próprio.</li> <li>3. aplica informação ao pensamento crítico e à resolução de problemas.</li> <li>4. produz e transmite informação e ideias em formatos apropriados.</li> </ol>
Padrões de Aprendizagem Independente – O aprendiz independente possui Competência em Informação	<b>4</b> – procura informação relacionada a assuntos de interesse pessoal	Nenhuma indicador
	<b>5</b> – aprecia literatura e outras expressões criativas de informação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. é um aprendiz competente e auto motivado.</li> <li>2. deduz sentido de informação apresenta de modo criativo e em diferentes formatos.</li> </ol>
	<b>6</b> – empenha-se pela excelência na busca de informação e na geração de conhecimento	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. delinea estratégias para revisar, melhorar e atualizar o serviço ou o conhecimento gerado individualmente.</li> </ol>
Padrões de Responsabilidades Sociais – O indivíduo que contribui positivamente para a aprendizagem de comunidades e para a sociedade possui	<b>7</b> – reconhece a importância da informação para uma sociedade democrática	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. busca informação de diversas fontes, contexto, disciplina, culturas.</li> </ol>
	<b>8</b> – apresenta conduta ética com respeito à informação e às tecnologias de informação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. respeita os princípios de liberdade intelectual.</li> <li>2. respeita os direitos de propriedade intelectual.</li> <li>3. utiliza as tecnologias de informação de forma responsável.</li> </ol>
	<b>9</b> – pratica efetivamente em grupos de procura e geração de informação	Nenhum indicador

Fonte: Própria (2016)

Ao final da análise, verifica-se que o programa apresenta 18 indicadores, o que leva a se considerar que a Competência em Informação se mostra significativa, nesse programa.





O quarto e último programa analisado, também de origem chilena, intitula-se “*Propuesta de un Plan Piloto de Alfabetización Informacional (AI) para La Educación Básica em establecimientos educacionales de La Comuna de Santiago, Santiago Chile*”. Trata-se de um programa cuja estrutura se mostra completa, uma vez que contém todas as categorias e padrões com seus respectivos indicadores.

Na presente pesquisa foram descritos quatro programas de Competência em informação, cada um contendo estruturas específicas, porém semelhantes em alguns aspectos, e apresentando níveis de Competência em Informação distintos.

Com base nas análises desses programas de Competência em Informação, descritos nesta pesquisa, foi possível perceber que, sem exceção, todos apresentam aspectos da Competência em Informação, identificados em menor e maior nível, mas em uma estruturação e método coerentes, principalmente pela forma estratégica como foram pensados e construídos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de mapeamento, realizado para efeitos da presente pesquisa, percebeu-se que programas de Competência em Informação voltados para a educação básica no contexto sul-americano mostram-se em bom nível de desenvolvimento, todavia, foram poucos os encontrados na literatura especificamente dirigidos ao ensino básico, havendo muitas iniciativas voltadas ao ensino superior.

Algumas das ações dirigidas à educação básica não contemplam todos os padrões de Competência em Informação, todavia, pode-se sugerir que tais ações se dirigem a aspectos específicos percebidos nos usuários da informação das escolas verificadas nesta pesquisa.

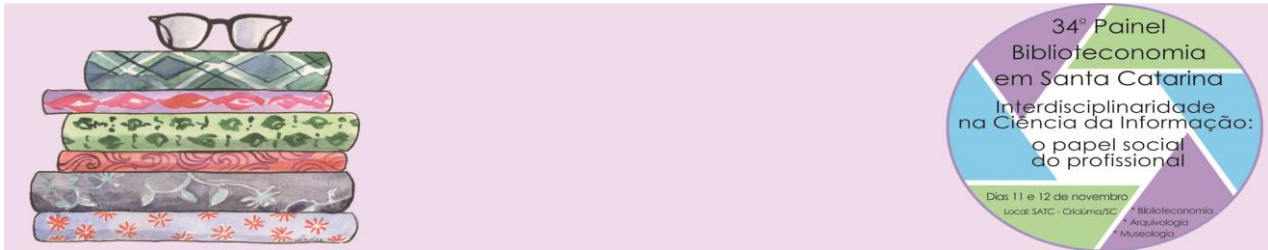
Os programas apresentaram em sua estrutura de forma significativa os indicadores do parâmetro utilizado como base para avaliá-los, demonstrando assim, um nível bastante relevante quanto à presença das características que determinam a Competência em Informação na estrutura dos mesmos.

No entanto, por mais que cada um dos quatro programas tenha apresentado indicadores semelhantes, percebeu-se que se constituem em propostas que se dirigem a aspectos específicos à educação dos usuários, enfatizando algumas habilidades e abrindo mão de outras.

Diante do exposto, perceber tais programas à luz da educação brasileira poderá contribuir aos fazeres bibliotecários e também dos educadores, na elaboração de propostas que vão ao encontro do desenvolvimento da Competência em Informação, percebida mundialmente como uma necessidade indispensável ao processo educativo que, por sua vez, deve visar à educação de sujeitos autônomos e capazes de aprender a aprender, e aprender ao logo de suas vidas.

No cenário brasileiro os programas de Competência em Informação voltados a educação básica se mostram em desenvolvimento, levando em consideração que alguns programas de pós-graduação *stricto sensu* têm desenvolvidos pesquisas e esforços para o aprimoramento e expansão da Competência em Informação no país.

Assim sendo, é importante ressaltar o papel do GEBE – Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da escola de Ciência da Informação na UFMG, coordenado pela professora Bernadete Santos Campello, o qual tem desenvolvido de forma sistematizada estudos sobre a



Competência em Informação aplicada à educação básica, bem como o grupo de estudos em Comportamento e Competência Informacional liderado pela professora Helen de Castro Silva Casarin, assim como as pesquisas orientadas pela professora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, por meio de seu grupo de pesquisa intitulado de Aprendizagem, Comportamento e Letramento Informacional, constituindo-se nos principais instanciamentos de discussão do tema dirigido especificamente ao cenário da educação básica brasileira.

## REFERÊNCIAS

ABARZÚA MORAGA, Lorena et al. **Propuesta de un programa plan piloto de alfabetización informacional (AI) para la educación básica em establecimientos educacionales de la comuna de Santiago**, Santiago de Chile, 2005. 124 f.

ADRIÁN R., Sixta. Gestión del conocimiento desde la biblioteca escolar la biblioteca San Agustín: uma experiencia em alfabetización informacional. **Revista Venezolana de Información, Tecnología y Conocimiento**, Caracas, ano 2, n. 3, p. 37-49, set-dez. 2005. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/1986436>> Acesso em: 02 ago. 2016

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: final report**. Washington, D.C., 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/publications/whitepapers/presidential.cfm#importance>>. Acesso em : 02 ago. 2016 .

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY – ACRL. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 02 ago. 2016.

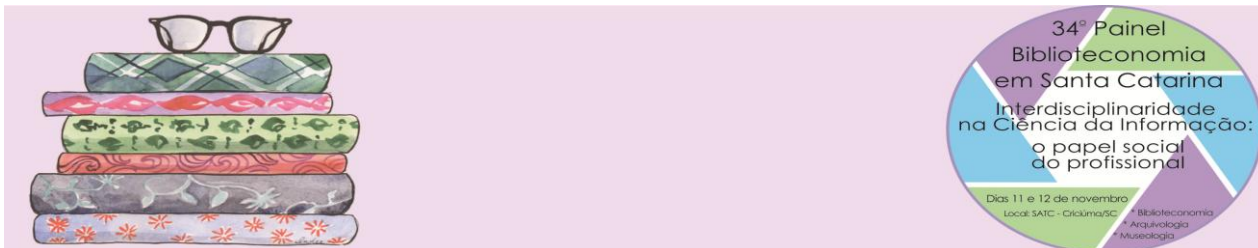
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília; Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <[http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento\\_Informacional.pdf?sequence=3](http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3)> Acesso em: 02 ago. 2016.

HORTON, JR, Forest Wood. **Overview of Information Literacy Resources Worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. 668 p. Disponível em: <<http://infolit.org/wp-content/uploads/2014/10/UNESCO-IL-ResourcesEd.2.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2016

\_\_\_\_\_. 2. ed. Paris: UNESCO, 2013. 221 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219667e.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2016

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Faróis da sociedade da Informação: declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao**



longo da vida, [s.l.], 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2016

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução: Neusa Dias de Macedo. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2016

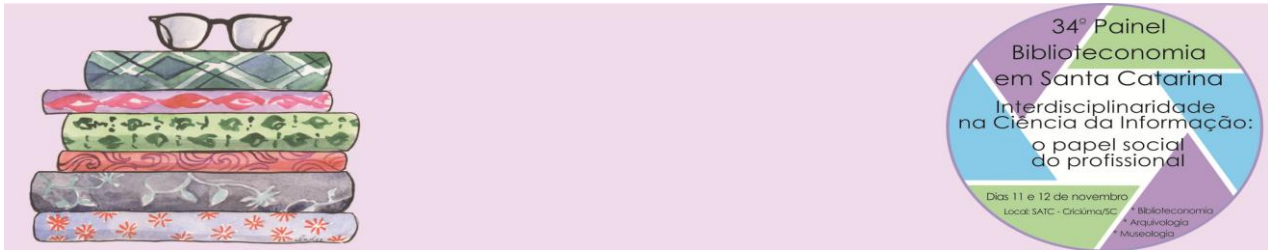
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 260 p.

PEREIRA, Rodrigo. **Aplicação da competência em informação no contexto escolar**: uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande – MS. 2010. 228 f. Dissertação. (Mestrado em Ciência da informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/pereira\\_r\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/pereira_r_me_mar.pdf)>. Acesso em: 02 ago 2016.

RODRIGUES, Rui Murtinho. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007. 162 p.

SALAS LAMADRID, Consuelo. Alfabetización informacional em la educación básica: el concepto adaptado a la realidad chilena. **Serie Bibliotecología y Gestión de Información**, Santiago, n. 22, p. 52, mar. 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/9172/>>. Acesso em: 02 ago 2016.

VILCHEZ ROMAN, Carlos; POLO LUDEÑA, Liliana. **Las bibliotecas escolares y el desarrollo de habilidades de información**: la experiencia peruana, Peru, 200?. P. 12. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/10103/>>. Acesso em: 02 ago. 2016.



## THE RACING PROGRAMS ORIENTED INFORMATION FOR BASIC EDUCATION IN SOUTH AMERICA

**ABSTRACT:** The article aims to revisit development programs Information Literacy directed to basic education in the context of South America. Therefore, the research used primary sources of information, scientific, disseminated through electronic sources information accessible for free by information retrieval resources available on the web. Considering the significant themes, developing object of study in Brazil, has established itself as objective, evaluating the south American scenario, the development condition and implementation of specific programs the development of Information Literacy, as parameter the possible Brazilian stocks. This is on the assumption that Information Literacy, especially with regard to its application in basic education becomes instrument determining the educational process as well as the generation of autonomy in learning to learn throughout life, considered condition, by the theorists of Information Literacy, basic to the full range of citizenship. This is an exploratory research, documentary, descriptive character, under a qualitative perspective. As the research progressed it was revealed that the information literacy programs focused on basic education in the South American context, it shows good level of development, however, were few found in specifically targeted literature to basic education, there are many initiatives aimed at higher education. Some of the actions directed to basic education not cover all standards of information literacy, however, may suggest that such actions are aimed at specific aspects perceived in users of information schools verified in this research.

**Keywords:** Information Literacy in South America. Information Literacy Program.